

CUIDANDO DO SER QUE ENFRENTA O INÍCIO DA DIÁLISE PERITONEAL: CAMINHOS E POSSIBILIDADES.

Felipe Kaezer dos Santos¹
Gláucia Valente Valadares²

Este trabalho é fruto de uma dissertação de mestrado cujo objeto foi o significado do enfrentamento da diálise peritoneal para os portadores de doença renal crônica que iniciam esta modalidade dialítica. A doença renal crônica é um mal que atualmente vem atingindo índices crescentes em nosso país e no mundo. O número estimado de pacientes em diálise no Brasil em 2011 foi 91.314, sendo 90,6% estavam em HD e 9,4% em DP¹. Esses dados indicam aumento pronunciado da população em diálise no Brasil, o que torna fundamental pensar sobre o cuidado de enfermagem destinado especialmente para essa população. As pessoas que atingem a fase terminal da doença, evoluindo para insuficiência renal crônica, necessitam realizar uma terapia renal substitutiva e um dos métodos disponíveis para substituir a função renal é a diálise peritoneal². Por todas as transformações que provoca na vida do cliente e de seus familiares, observamos que o início da DP é um momento crítico na trajetória existencial de um indivíduo. Todas as dimensões do seu existir e todo o seu contexto de vida é redefinido, para dar novo significado à sua própria existência³. O objetivo deste trabalho é conhecer como indivíduo lida com a diálise peritoneal quando do início desta terapia. O referencial teórico utilizado para este trabalho foi Interacionismo simbólico, dada a importância que o significado tem para a discussão do objeto⁴. O referencial metodológico escolhido para este estudo foi a Teoria Fundamentada nos Dados, numa abordagem qualitativa. Este referencial possibilita a explicação de uma determinada cena da esfera social, ou seja, no ambiente onde se processam e se desenvolvem as diversas possibilidades interativas e seus respectivos desdobramentos⁵. O estudo foi registrado e autorizado pelo Comitê de Ética em Pesquisa de um hospital universitário do Rio de Janeiro sobre o número 2343-CEP/HUPE. Os sujeitos do estudo foram 8 clientes que realizavam diálise peritoneal em período de tempo entre seis meses e um ano e que aceitaram participar do estudo de forma voluntária. Foram observadas todas as determinações da Resolução 196/96 que trata da Pesquisa envolvendo seres humanos. O instrumento de coleta de dados utilizado foi um roteiro de entrevista semi-estruturado. Os mesmos foram colhidos no período entre julho e setembro de 2009. Todos os participantes do estudo o fizeram de forma voluntária, mediante exposição dos objetivos do estudo e após a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. As entrevistas foram realizadas em local privativo, silencioso e confortável. O conteúdo das mesmas foi gravado em arquivo digital e transcrito posteriormente para prosseguir com a análise. Seguindo os processos de codificação propostos pela Teoria Fundamentada nos Dados, tivemos cerca de 1800 códigos, os quais foram reagrupados em torno de 70 subcategorias, dispostas em torno dos cinco eixos paradigmáticos da Teoria Fundamentada nos Dados: Condições Causais, Contexto, Estratégias de Ação e Interação, Condições Intervenientes e Consequências⁵. Neste momento, deter-nos-emos em abordar as Consequências do fenômeno, ou seja, o desdobramento final do enfrentamento da diálise peritoneal. Ao discutir os dados do estudo, os mesmos apontaram para uma dualidade de resultados sendo identificados dois possíveis desdobramentos que podem ser seguidos pelos clientes que iniciam a diálise peritoneal: Numa das possibilidades, temos os clientes que modificam a própria vida em função da aceitação do método. Neste caso estão incluídos aqueles que desenvolvem intimidade com o método, convivem bem com o cateter de diálise

¹ Enfermeiro. Doutorando em enfermagem do PPGENF/UERJ. Mestre em enfermagem pela EEAN/UFRJ. Especialista em Nefrologia pela UGF/RJ e pelo HUPE/UERJ.

² Orientadora. Professora Adjunta da EEAN/UFRJ Campos Macaé.

peritoneal, superam a angústia e encaram a terapia como uma possibilidade de postergar a vida. A outra possibilidade aponta para o caso daqueles clientes que persistem na postura de conflito com o método, encarando-o continuamente como algo compulsório, indesejado e com a última alternativa para si. Os dados apontam ainda que o primeiro grupo de clientes tem boa trajetória no método, interagindo bem consigo mesmo, com os familiares e com a equipe de saúde; ao passo que o segundo grupo sente-se contrariado e ressentido em diversos momentos. O primeiro grupo percebe a diálise peritoneal como uma solução, ao passo que o segundo grupo a encara como problema em suas vidas. O grupo que aceita bem a terapia pensa de forma positiva, assume seu tratamento e expressa o firme desejo de viver. De forma oposta, os clientes que não aceitam bem o início da diálise peritoneal criam mecanismos de fuga, negam a realização da diálise peritoneal constantemente, pensam em desistir do tratamento e realizam o método dialítico como a última opção antes da morte. Ao concluir este estudo é importante destacar que o enfermeiro é descrito, em ambos os grupos, como parceiro no enfrentamento da diálise peritoneal. Cabe frisar também que, de acordo com o interacionismo simbólico, os significados existentes no mundo de cada indivíduo são constantemente revisitados e reconstruídos⁴, em função de sua trajetória interativa. Neste sentido, é importante que o enfermeiro, diante das possibilidades que o enfrentamento da diálise peritoneal pode ter, construa mecanismos saudáveis de interação junto aos clientes, incentivando-os e facilitando, tanto quanto possível, a adaptação do método dialítico em suas vidas.

Referências:

- 1) Sesso RCC, Lopes AA, Thomé FS, Lugon JR, Watanabe Y, Santos DR. Diálise crônica no Brasil - Relatório do Censo Brasileiro de Diálise, 2011. J Bras Nefrol. 2012 jul-set; 34(3): 272-7.
- 2) Sadala MLA, Bruzos GAS, Pereira ER, Bucuvic EM. A experiência vivida pelos pacientes em diálise peritoneal domiciliar: uma abordagem fenomenológica. Rev Latino-Am Enfermagem. 2012 jan-fev; 20(1): [08 telas].
- 3) Santos FK, Valadares GV. Conhecendo o mundo do ser que enfrenta a diálise peritoneal: nexos simbólicos presentes no cotidiano. Rev Enf UERJ. 2011 jul-set; 19(3): 473-8.
- 4) Blumer H. Symbolic interactionism: perspective and method. Englewood Cliffs, NJ: Prentice-Hall; 1969.
- 5) Strauss A, Corbin J. Pesquisa Qualitativa; Técnicas e procedimentos para o desenvolvimento da teoria fundamentada. Porto Alegre (RS): ArtMed; 2008.

Descritores: Enfermagem, Cuidados de enfermagem, Diálise peritoneal.

Área temática 5: Processo de Cuidar em Saúde e Enfermagem.